



XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária

Desafios da Gestão da Educação Superior na América Latina e Caribe pós-pandemia:
Inovação, Integração e Interculturalidade

Cidade de Loja - Equador
18, 19 e 20 de janeiro de 2023



ANÁLISE DOS PREJUÍZOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE AULAS REMOTAS EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL

ANDREIA DA SILVA MAGALHÃES

Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
– IFPI – Campus Piripiri.

magalhaesandreia1999@gmail.com

HELLEN DÁVILA DA SILVA AGUIAR

Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
– IFPI – Campus Piripiri

hellen12davila06@gmail.com

JACIRA ALVES DO NASCIMENTO

Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
– IFPI – Campus Piripiri

jaccyra@gmail.com

MAISA ALVES CANABRAVA

Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
– IFPI – Campus Piripiri

maisacanabrava14@gmail.com

YASMIM MUNIZ DA SILVA PAULA

Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
– IFPI – Campus Piripiri

yasmimbuh1@gmail.com

ELANE DOS SANTOS SILVA BARROSO

Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
– IFPI – Campus Piripiri

elane.silva@ifpi.edu.br

RESUMO

Na pandemia de COVID-19, as medidas de contingenciamento como o isolamento social e a suspensão de atividades presenciais de ensino, modificaram a vida acadêmica dos discentes que tiveram que lidar com a mudança do ensino presencial para o remoto, essa transição justamente com cenário de pandemia podem desencadear maior desconforto emocional e aumento do risco de doenças psiquiátricas nos estudantes. O objetivo desse artigo é analisar os efeitos do isolamento social e do ensino remoto na saúde mental dos estudantes de Administração do IFPI durante o período da pandemia da COVID 19. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com acadêmicos do curso de bacharelado em Administração, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI campus Piripiri, com a utilização da escala SRQ-20 (SELF REPORT QUESTIONNAIRE). Foi aplicado um questionário de forma online através do Google Formulários, após a aplicação foram obtidas 76 respostas. Através do estudo evidenciou-se que a maioria dos universitários apresentaram tendência a transtornos de humor, de ansiedade e de somatização, caracterizados por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração.

Palavras-chave: COVID 19, estudantes, saúde mental, aulas remotas

1.INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 o mundo recebeu a notícia da pandemia do covid-19, na qual seu vírus ataca o sistema respiratório sendo altamente infecciosa e tendo uma propagação rápida a nível global. Os impactos causados pela pandemia do covid-19 são significativos visto que as pessoas passaram a adotar medidas de isolamento social, restrições a contato com outras pessoas e privação da sua liberdade, e com isto, conseqüentemente, surgiram preocupações quanto à economia, trabalho, saúde, sendo esses fatores que poderiam causar alterações na saúde mental das pessoas nesse período.

O processo de disseminação desta doença se movimenta com grande velocidade trazendo inúmeras reflexões, entre elas, as relações interpessoais, havendo uma ruptura dos modos de convivência com limitações para expressar seus sentimentos e a falta de contato físico. Memorando imagens de medo, desorganização e desagregação social. Esses reflexos psicossociais nas populações afetadas, muitas vezes, são mais prejudiciais que a doença propriamente dita (PERRIN *et al.*, 2009). A quarentena passou uma experiência muito desconfortável, os mais atingidos pelos danos psicológicos são crianças e adolescentes, idosos e de grupos socioeconômicos mais baixos, encontrando um grande impacto nos níveis de depressão e ansiedade (USHER *et al.*, 2020).

O uso dos meios tecnológicos nesse momento de isolamento social foi necessário para a solução de problemas, desde os problemas de ordens pessoais ao profissional, apontando uma nova cultura mundial. As preocupações não foram voltadas apenas para a saúde com a cura dos infectados pelo vírus, mas também pela democratização do ensino, pois como vivemos numa sociedade de conhecimentos, é necessário continuar o processo de ensino-aprendizagem, buscando todas as formas com a intervenção de meios tecnológicos vindo a emergir o ensino remoto e híbrido como ferramentas para transmissão de conhecimentos (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Com todos esses desafios enfrentados pela pandemia que vem impactando a vida de milhares de pessoas, a educação veio com a necessidade de se adequar rapidamente a uma realidade de acesso à tecnologia, que ainda não era amplamente utilizada no processo de ensino-aprendizagem. Onde os aspectos de infraestrutura tecnológica (equipamentos, redes de computadores, profissionais de Tecnologia da Informação - TI) nas escolas, universidades e demais instituições educacionais, bem como infraestrutura tecnológica nas residências de estudantes e professores são obstáculos que podem influenciar na experiência de ensino-aprendizagem.

Segundo o Ministério da Educação no Brasil (MEC), o curso de administração destaca-se por oferecer um conteúdo pragmático alinhado com a realidade das empresas, inseridas no mercado de mudanças rápidas e que tenham um substrato a novas tecnologias de informação preparados para as situações desafiadoras. No ano de 2020, a chegada da covid-19 no Brasil provocou um distanciamento social para conter os avanços drásticos da pandemia, sucedendo a suspensão temporária das aulas através da portaria do MEC Nº 343/2020, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 é importante analisar os prejuízos na saúde mental dos indivíduos. Silva *et al.* (2020, p. 5) afirmam que "Com o surto de COVID-19, tem-se percebido um pânico generalizado e estresse na saúde mental na sociedade", os autores ainda destacam o crescimento de sintomas de ansiedade, e até mesmo depressão durante o período de isolamento.

Da Silva e Rosa (2021) destacam que além das preocupações com a própria saúde, os estudantes tiveram que lidar com a ruptura da rotina pessoal e com incertezas relacionadas à continuidade do percurso acadêmico, podendo desencadear maior desconforto emocional e

consequências psicológicas, que vão desde respostas de angústia, como ansiedade, depressão, e abuso de substâncias, até mudanças comportamentais, como dificuldade para dormir e alterações alimentares. Diante disso, delineou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os impactos na saúde mental dos estudantes de Administração do IFPI durante o período de aulas remotas?

O objetivo principal deste estudo é analisar os efeitos do isolamento social e do ensino remoto na saúde mental dos estudantes de Administração do IFPI durante o período da pandemia da COVID 19. Essa reflexão reproduz os efeitos psicológicos vivenciados na pandemia, dada a importância de observar as consequências revendo fortalecer ações de enfrentamento à problemática decorrente à covid -19 de forma específica 1) Identificar como está a saúde mental dos estudantes; 2) Conhecer as interferências da pandemia no rendimento/aprendizagem dos estudantes; 3) Verificar os desafios na busca de atendimento psicológico para os alunos nesse período de pandemia.

Para alcançar esses objetivos utilizou-se a metodologia quantitativa descritiva com aplicação de questionário aos acadêmicos do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO REGULAR

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em dezembro de 2019 a China informou sobre um surto de uma nova doença semelhante a uma pneumonia, causada por um agente desconhecido em Wuhan. A doença infectocontagiosa, posteriormente identificada, é causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated* Corona vírus, denominada COVID-19. Em janeiro de 2020 foram notificados novos casos de COVID-19 fora da China, desde então os casos propagaram-se rapidamente pelo mundo, o que fez com que a OMS declarasse emergência internacional em saúde pública. Em fevereiro de 2020 foi registrado em São Paulo, no Brasil, o primeiro caso na América Latina (WHO, 2020).

A pandemia causada pelo novo coronavírus no final de 2019 (COVID-19) tem sido um dos maiores desafios do século XXI. Até fevereiro de 2021, acometeu quase todos os países e territórios nos cinco continentes. Suas consequências ainda são imensuráveis, mas afetam de modo direto e indireto a saúde e a economia mundial (JONES; PALUMBO; BROWN, 2021).

Identificada como doença predominantemente respiratória, a COVID-19 pode ser transmitida de pessoa para pessoa através de gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro, assim como pelo contato próximo a boca, nariz, olhos, ou objetos e superfícies contaminadas (TEIXEIRA, 2020).

Pelo vírus ter uma alta taxa de transmissão e propagação em nível mundial, sendo classificado como pandemia, segundo relatório de situação nº 114, emitido pela OMS, várias autoridades governamentais adotaram diversas estratégias com o objetivo de reduzir o ritmo do seu avanço (KRAEMER *et al.*, 2020). A acelerada evolução do vírus alterou rapidamente a vida das pessoas, assim como diversos aspectos da economia global, pública e privada. Houveram várias estratégias necessárias para conter a disseminação do vírus, dentre elas o distanciamento social, sendo uma das primeiras medidas de prevenção adotadas com o objetivo de evitar aglomerações, juntamente com a proibição de eventos, fechamento de escolas, universidades, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros, através de decretos dos governos (REIS *et al.*, 2020).

Dessa forma, foi instituído o ensino remoto, de caráter emergencial, onde foi necessário a reestruturação para minimizar os impactos da aprendizagem com implementação de um novo

currículo e planejamento de atividades pedagógicas. Portanto, foram publicados alguns decretos para professores e alunos que ficaram impedidos de frequentar as instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus (BEHAR, 2020). O ensino remoto emergencial adotado inicialmente como uma maneira de atender com eficiência as demandas do processo de formação acadêmica e escolarização de modo que é necessário o uso de tecnologia digital para compartilhamento de conteúdo e atividades escolares através de plataformas educacionais (MORAIS, 2020).

Com as mudanças ocorridas no mundo devido a doença, as escolas foram fechadas e tiveram que adotar inicialmente o ensino remoto emergencial, sendo uma solução temporária para amenizar os efeitos da pandemia sobre a educação (BARROS, 2021). Deste modo, para Alves (2020) houve a necessidade de aderir essa metodologia de ensino remoto, onde as práticas de educação remota são caracterizadas pelo uso de plataformas digitais com aulas em momentos síncronos e assíncronos, com encontros durante a semana visando seguir o cronograma de atividades. Sendo útil algumas plataformas nesse período para desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem foram: *Google Classroom, Hangout, Meet, Zoom, Teams, Sway, Flipgrid, YouTube, Instagram, WhatsApp*, entre outras, que serviram como ferramentas em um primeiro momento para dar continuidade ao processo de aprendizagem em todas as instituições de ensino (GONÇALVES, 2020).

Segundo Faustino e Silva (2020), a educação na pandemia vive um clima de incertezas, onde a vem ocasionando um quadro que afetou o aspecto emocional de milhares de estudantes. O ensino remoto, mesmo em locais bem planejados e executados, tem poucas chances de gerar engajamento entre os alunos, especialmente as famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura tecnológica. Com tantas transformações no ensino, a educação vem se reinventado de acordo com o controle dos casos através da chegada da vacina no Brasil. Com isso veio aos poucos as mudanças do âmbito educacional de acordo com a imunização feita primeiramente pelos idosos, profissionais de saúde, profissionais de educação, incluindo as faixas etárias com comorbidade ou sem até os adolescentes.

Diante desses fatos, veio a mudança do ensino remoto para o ensino híbrido em muitas instituições de ensino, considerado como uma das principais tendências em educação na atualidade por estar promovendo uma integração entre o ensino presencial e o ensino on-line, tornando-se o ambiente mais dinâmico e atrativo (LUTZ *et al.*, 2018, p. 1). A democratização ao ensino, e a busca do aprendizado buscando outras formas para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, veio a surgir o ensino híbrido como uma das ferramentas com metodologias ativas (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 13). O ensino híbrido veio para facilitar a relação ensino-aprendizagem com novas ferramentas e métodos, proporcionando uma modernização do ensino desde as séries iniciais de ensino até o ensino superior.

A pandemia pelo novo coronavírus provocou um cenário preocupante com o isolamento social gerando rápidas mudanças em diversos setores, principalmente na área educacional, houve uma estimativa que 90% dos estudantes do mundo terão seus estudos impactados de alguma forma segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura). Para diminuir as consequências, a UNESCO justifica a necessidade de ser realizado o ensino a distância, porém reconhece as complicações em oferecer esse tipo de educação, onde alguns fatores são levados em conta como a formação e apoio de professores com o uso das ferramentas tecnológicas, desafios com a conectividade e engajamento familiar.

2.2 Estudos anteriores acerca da saúde mental dos discentes durante a pandemia COVID 19

Os transtornos mentais são responsáveis por mais de um terço do número total de incapacidades nas Américas, destaca a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, as doenças mentais atingem cerca de 700 milhões de indivíduos em todo o mundo, o que representa 13% do total de todas as doenças. Somente a depressão atinge, no ano de 2019, em torno de 320 milhões de pessoas, havendo um aumento de 18,4% no número de casos em relação ao ano de 2005 (OPAS, 2019).

Antes da pandemia, estudos já evidenciavam a importância de dar atenção à saúde mental dos universitários e propor intervenções nas universidades voltadas para a saúde e bem-estar dos estudantes. Pois a autopercepção de bem-estar pessoal e a qualidade das vivências está ligada a menores níveis de ansiedade, depressão e estresse (ARINO e BARDAGI, 2018). Diante da ruptura da rotina social e da suspensão do ensino presencial faz-se necessário analisar os danos causados à saúde mental dos universitários.

O ingresso no ensino superior é um momento de muitas mudanças na vida dos estudantes, que na maioria das vezes estão acostumados ao ritmo do ensino médio com pessoas conhecidas e uma rotina também conhecida. Quando os estudantes ingressam no ensino superior é comum apresentarem angústias e medos relacionados ao seu desenvolvimento nessa nova realidade (CASTRO, 2017).

Durante o ano de 2020, os estudantes sofreram, além da dificuldade com a nova realidade universitária, a adaptação com o mundo de estudos em plataformas virtuais em virtude da pandemia no qual o mundo foi afetado (SANTOS, 2020). Maia e Dias (2020), evidenciaram que as notícias como o aumento de casos confirmados, o longo tempo em quarentena, a mudança para ensino remoto e a diminuição do rendimento nos estudos têm colaborado sobremaneira para o sofrimento mental dos universitários.

Islam *et al.* (2020) afirma que o ensino remoto tem sido uma das ferramentas fundamentais para continuação da carga horária universitária. Entretanto, sua implantação foi complexa e problemática em muitos cenários, e é desgastante para muitos estudantes, acentuando os estresses físico e mental.

O estresse, ansiedade, depressão e outros distúrbios podem ter um impacto negativo e levar à desistência dos estudantes. Estresse é aqui conceituado como um fenômeno psicossocial com repercussão biológica, que ocorre quando há a percepção de ameaça real ou imaginada, avaliada como capaz de alterar o estado de bem-estar, reverberando em sensações de mal-estar, sofrimento e/ou desconforto transitório ou persistente (SANTOS, 2010). O estresse prejudica o bem-estar nos ambientes de aprendizagem, impactando no desempenho do estudante e pode levar ao desestímulo em relação à carreira acadêmica (VOLTARELLI, 2002). O estresse emocional mostrou-se uma variável relevante, já que pode contribuir para prejuízos incalculáveis na qualidade de vida do estudante (DEVOS *et al.*, 2016; EVANS *et al.*, 2017).

A adaptação à rotina da vida universitária, reverbera na mobilização de complexos recursos cognitivos e emocionais (PADOVANI *et al.*, 2014). Os estudantes universitários, como todos os jovens adultos, precisam lidar com as mudanças psicológicas e psicossociais ligadas ao desenvolvimento de uma vida pessoal autônoma (BAYRAM; BILGEL, 2008). Além de enfrentar essas profundas transformações, os universitários têm de lidar ainda com o rol de demandas acadêmicas exigidas pela universidade (BAYRAM; BILGEL, 2008). Conforme destacam Padovani *et al.* (2014), as exigências e as expectativas da vida universitária vulnerabilizam o bem-estar psicológico dos estudantes.

Os principais sinais de distúrbios na saúde mental e bem-estar psicológico dos estudantes são: inabilidade de assistir às aulas e/ou fazer pesquisa, dificuldade de concentração, diminuição da motivação, aumento da irritabilidade, mudança no apetite, dificuldades de interação social, problemas no sono, como dificuldade para dormir, insônia ou sono não restaurativo (GEWIN, 2012; LONKA *et al.*, 2008).

Diante do exposto, a saúde mental e o bem-estar psicológico também implica no desenvolvimento e no processo de aprendizagem dos universitários e pode até acabar com o percurso acadêmico dos graduandos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois como conceitua Andrade (2002), este tipo de pesquisa possibilita a observação, o registro, análise, classificação e interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador. Trata-se de uma pesquisa realizada em etapas simultâneas: a aplicação de um questionário, de forma online e anônima, através da plataforma Google Formulários, e seguido pela análise das informações coletadas.

Objetivando analisar os efeitos do isolamento social e do ensino remoto na saúde mental dos estudantes de administração do IFPI durante o período da pandemia da COVID 19, escolheu-se utilizar a escala SRQ-20 (SELF REPORT QUESTIONNAIRE). A escolha do SRQ-20 justifica-se pela perspectiva de Gonçalves et al. (2008) que apontam o SRQ-20 como um instrumento de rastreamento de transtornos mentais, proposto pela OMS para estudos comunitários e em atenção básica à saúde. Mota *et al.* (2021) explicam que o Self Report Questionnaire-20 é um instrumento que busca identificar transtornos de humor, de ansiedade e de somatização, conhecidos como Transtornos Mentais Comuns (TMC), e caracterizados por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento e dificuldade de concentração.

Ressalta-se que no SRQ-20 as respostas são do tipo sim/não, onde cada resposta afirmativa pontua com o valor 1 para compor o resultado final por meio do somatório destes valores. A pontuação obtida será relacionada com a probabilidade de presença de transtornos mentais comuns, variando de 0 (nenhuma probabilidade) a 20 (extrema probabilidade). Entende-se que a somatória de 8 pontos ou mais como possível caso de transtorno, e de 7 ou menos como um caso não suspeito. Para agrupamento dos sintomas em categorias, na análise dos resultados, foi utilizada a classificação proposta por Iacoponi e Mari (1986) que apresentam quatro categorias de sintomas: humor depressivo/ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos.

4. RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 76 alunos do curso bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Piri-piri, o quadro 1 demonstra o perfil dos respondentes.

Quadro 1: Perfil dos respondentes de acordo com a idade, gênero, estado civil e se trabalha atualmente

Variável	N (n=76)	%
Idade		
17 a 40 anos	69	90,77
41 a 60 anos	04	5,27
Não responderam	03	3,96
Gênero		
Feminino	42	55,3
Masculino	34	44,7
Estado Civil		
Solteiro	60	78,9
Casado	09	11,8
União estável	06	7,9
Divorciado	01	1,4
Trabalhando atualmente		
Sim	52	68,4

Não	24	31,6
-----	----	------

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Nele é possível identificar que, dentre os respondentes, 42 são do gênero feminino correspondendo à 55,3% da amostra, e 34 do gênero masculino que corresponde a 44,7%. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019 realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e estruturado pelo Ministério da Educação (MEC), mostra que o público feminino ocupa a maior parte da distribuição do percentual dos acadêmicos do curso de administração (57,2% mulheres e 42,8% homens). Em relação às idades variam de 17 a 60 anos, predominando o público de 17 à 40 anos, representando 90,77% do total de respondentes.

Sobre os dados relacionados ao estado civil, 78,9% são solteiros. Em torno de 11,8% são casados, seguido de 7,9% estão em união estável e 1,4% divorciado. A respeito do aspecto trabalho, 52% dos respondentes trabalham atualmente totalizando 69,4% da amostra e 24 representando 31,6% não estão trabalhando atualmente.

Quadro 2: Aspectos relacionados sobre o módulo que cursa, espaço de estudo e alteração do rendimento escolar sobre sua metodologia de ensino no período remoto provocando algum desconforto e estresse

Módulo					
Módulo 02	Módulo 04	Módulo 06	Módulo 08	Concludentes	Trancados ou abandonados
7	14	21	11	19	4
9,2%	18,4%	27,6%	14,5%	24,8%	5,2%
Espaço de estudo					
Quarto	Sala com a família	Escritórios	Cozinha	Salas Compartilhadas	
62	6	5	2	1	
81,6%	7,9%	6,6%	2,6%	1,3%	
Alteração do rendimento escolar sobre sua metodologia de ensino no período remoto provocando algum desconforto e estresse					
Sim			Não		
63			13		
82,9%			17,1%		

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A partir da aplicação das respostas dos alunos sobre a alteração do rendimento escolar sobre sua metodologia de ensino no período remoto provocando algum desconforto e estresse é possível mensurar o nível de estresse e ansiedade ficou em uma porcentagem alta, atingindo em torno de 82,9%.

Já Rossi (1991) evidencia o lado positivo do estresse quando considera que para muitos, sem o estresse, encadeados pelos desafios que exercitam e mantêm alerta, a vida seria entediante e sem valor. Embora tendo o lado negativo quando o indivíduo não consegue suportar demandas afetando o estado físico e psicológico resultando um colapso em um desses níveis.

Quadro 3: *Atendimentos psicológicos e locais de atendimento*

Atendimento psicológico na pandemia				
Total de respondentes		Procurou ajuda Psicológica		Não Procurou ajuda psicológica
76		23		53

Locais de atendimento psicológico				
Não procurou	IFPI	CAPS	Clínicas e convênios	Plataformas na internet
53	9	6	6	2

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Nesta seção serão apresentados os resultados e as análises realizadas a partir dos dados coletados na pesquisa, os dados são referentes ao atendimento psicológicos e locais de procura por atendimento psicológico durante o período de pandemia do coronavírus. Os atendimento psicológicos durante pandemia de coronavírus, teve um total de 76 respondentes que representa 100% por cento do nosso público alvo, questionados sobre a procura de ajuda psicológica 23 respondentes que representa 31% do respondentes na qual afirmam que precisaram de ajuda psicológica durante a pandemia e 53 respondentes que representa 69% do respondente que afirmam não ter procurado ajuda psicológica, durante a pandemia de coronavírus o número de pessoas procuram psicólogos e psiquiatras para o tratamento da saúde mental tendo assim um aumento na procura, Para Oliveira (2020) Consideram que as formas do psicólogo intervir nesse cenário de isolamento social, através de propostas psicoeducativas e os atendimentos online de terapias. De acordo com Rolim (2020) nota-se um aumento na procura de Profissionais da saúde mental, visto que os pacientes chegam para os atendimentos fragilizados o psicologicamente, fisicamente e até mesmo com emocional abalado, buscando ajuda para lidar com as emoções, sentimentos, pensamentos, comportamentos e respostas para o que está acontecendo mundialmente.

A procura por locais de atendimento psicológico durante a pandemia teve um aumento, para Rolim (2020) Nos últimos meses tem sido perceptível o aumento no número de pessoas que buscam clínicas para ajudar no tratamento de doenças psicossomáticas oriundas da pandemia de coronavírus. Em relação aos respondentes da pesquisa 53 respondentes não procurou locais de atendimento psicológico isso representa 69% dos respondentes, logo 23 respondentes afirmam ter procurado locais de atendimento psicológico representando 31% dos respondentes, esses foram alocados referente aos locais que procuram atendimento psicológico, CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) obtiveram 6 respostas que isso representa 7,8% dos 23 respondentes, IFPI- Consultório de psicologia 9 respondentes isto é um total de 11,9%, Clínicas e Convênios obtiveram 6 respondentes isto é um total 7,8% e Plataformas na internet 2 respondentes que isto representa 3,5% do total, as buscas pelos locais de atendimento psicológico consiste para que seja feito o acompanhamento com o profissional, com o intuito de verificar o estágio da saúde mental para Rufino (2021) o isolamento social, o medo e as medidas protetivas são alguns dos transtornos causados pelo coronavírus que podem gerar ou agravar problemas emocionais e psicológicos pré-existente tendo que verificar se há presença

de ansiedade, estresse pós-traumático, perda de atenção e de memória, qualidade do sono, vida sexual entre outro.

Quadro 4: *Self Report Questionnaire* por categoria (Grupos de Sintomas)

Sintoma	Questão	Pergunta	Quant./ SIM	Percent./ SIM
HUMOR DEPRESSIVO- ANSIOSO	16	Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	58	76,3%
	14	Assusta-se com facilidade?	28	36,8%
	19	Sente-se triste ultimamente?	43	56,6%
	20	Você chora mais do que de costume?	24	31,6%
SINTOMAS SOMÁTICOS	11	Tem dores de cabeça frequentemente?	37	48,7%
	13	Você dorme mal?	36	47,4%
	30	Você sente desconforto estomacal?	27	35,5%
	17	Você tem má digestão?	19	25%
	12	Você tem falta de apetite?	20	26,3%
	15	Tem tremores nas mãos?	23	30,3%
DECRÉSCIMO DE ENERGIA VITAL	29	Você se cansa com facilidade?	44	57,9%
	22	Tem dificuldade em tomar decisões?	48	63,2%
	21	Tem dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	43	56,6%
	23	Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?	21	27,6%
	28	Sente-se cansada o tempo todo?	43	56,6%
	18	Tem dificuldade de pensar com clareza?	40	52,6%
PENSAMENTOS DEPRESSIVOS	24	É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	17	22,4%
	25	Tem perdido o interesse pelas coisas?	39	51,3%
	27	Tem tido a ideia de acabar com a vida?	8	10,5%
	26	Sente-se uma pessoa inútil, sem préstimo?	21	27,6%

*Os dados numéricos apresentados nesta tabela referem-se ao número total de estudantes que responderam positivamente a cada pergunta.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

O quadro 4 refere-se aos grupos de sintomas característicos de TMCs: humor depressivo e ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos. Relacionado ao grupo de sintomas "humor depressivo e ansioso", observa-se que

76,3% (58) revelam sentir-se nervoso, tenso ou preocupado, relatam sentir tristeza 56,6% (43), assusta-se com facilidade 36,8% (28), e chora mais do que de costume 31,6% (24).

Os resultados mostram a importância de observar os aspectos emocionais dos estudantes, levando em consideração que 76,3% revelam nervosismo, tensão e preocupação, seguido de 56,6% relatarem tristeza. Evidencia-se que estes estudantes vivenciam momentos que provocam algumas respostas emocionais que podem afetar seu equilíbrio psíquico. Para Tito (2013) este conjunto de sintomas pode evoluir para um transtorno mental mais grave, como depressão e ansiedade, colocando em risco a vida do indivíduo.

Em relação aos "sintomas somáticos" nota-se que 48,7% (37) relatam dores de cabeça frequentemente, dormem mal 47,4% (36), sente desconforto estomacal 35,5% (27), tem tremores nas mãos 30,3% (23), falta de apetite 26,3% (20) e tem má digestão 25% (19).

Os dados apresentam alto impacto no bem estar e qualidade de vida dos respondentes devido a convivência com alterações no sono, dor e dificuldades na alimentação. Segundo Rangel e Godói (2009) os sintomas psicossomáticos podem manifestar algo escondido ou até mesmo desconhecido, não sendo possível se manifestar de outra maneira, vem através do corpo, em forma de doença. Ainda de acordo com os autores, as emoções do indivíduo podem manifestar doenças psicossomáticas que podem ainda manifestar outras doenças como gastrite, inflamação do nervo ciático, depressão e ansiedade, dores no corpo, entre outras.

Em relação ao grupo de "decréscimo de energia vital", observa-se que 57,9% (44) dos entrevistados se cansam facilmente, sendo que 56,6% (43) sentem-se cansados o tempo todo. Além disso, 63,2% (48) relatam dificuldade em tomar decisões e 56,6% (43) têm dificuldade de realizar atividades diárias com satisfação. Observa-se que 52,6 (21) dos estudantes declararam terem dificuldade de pensar com clareza. Por fim, 27,6% (21) afirmam que o trabalho lhes causa algum tipo de sofrimento, tornando-se penoso.

De acordo com Margis et al. (2003), o desenvolvimento de um transtorno está relacionado à maneira como o indivíduo reage a situações de estresse. Segundo Moretti e Hübner (2017) "a frustração decorre da necessidade insatisfeita ou da percepção de falta de equidade, gerando outras manifestações no comportamento humano". Para os autores uma necessidade insatisfeita, cada vez mais intensa, produz crescente sentimento de frustração e ansiedade. Verificado a partir dos dados da presente pesquisa, que apresenta percentuais bastante consideráveis no que tange o comportamento dos interlocutores, uma vez que mais da metade dos participantes sentem-se cansados e desanimados, duvidando muitas vezes de suas capacidades e prejudicando suas atividades diárias.

Quanto ao grupo de sintomas classificado como "Pensamentos Depressivos", o estudo revelou que 51,3 % (39) afirmam ter perdido interesse pelas coisas. Dos entrevistados, 27,6% (21) consideram-se pessoas inútil, sem préstimo e 22,4% (17) sentem-se incapazes de desempenhar um papel útil na vida. Um percentual de 10,5% (8) manifestaram a ideia de acabar com a vida.

A vida universitária associada a conflitos externos, seja familiar ou profissional, geram níveis de ansiedade, como resposta ao estresse. Figueira (2005) estuda os efeitos do estresse em estudantes, e aponta para a presença elevada dos níveis de ansiedade, sintomas depressivos e alterações significativas nos estilos de vida.

Na pesquisa, uma parcela significativa dos estudantes de Administração apresentaram sintomas depressivos, que vai dá perda de interesse por atividades corriqueiras à sentirem-se sem utilidade, podendo apresentar até pensamentos suicidas. Moretti e Hübner (2017) enfatizam que estudos trabalham a hipótese que "a severidade e a presença contínua de eventos de vida estressantes são preditivos do aparecimento de sintomas de ansiedade ou de transtornos depressivos".

Entende-se que o período acadêmico exige que o universitário vivencie uma série de mudanças, que associadas com fatores externos, podem desencadear o aparecimento de estresse

e alterações no desempenho dos estudantes. Em síntese, a pesquisa evidenciou nos interlocutores variação de humor, presença de transtornos somáticos, diminuição de interesses e entusiasmo, diminuição dos níveis de energia e presença de pensamentos depressivos, com possibilidade de suicídios.

5. CONCLUSÃO

A partir do levantamento bibliográfico verificou-se a existência de poucos estudos acerca do tema voltado ao curso de Administração, entretanto, é possível perceber que há uma variedade de pesquisas sobre saúde mental e que estas contribuem para que sejam identificados temas relacionados aos TMCs, que através dos dados mostram a importância de se dar atenção a saúde mental dos estudantes, tendo em vista que tais transtornos são prejudiciais à saúde e o bem estar.

Para a elaboração deste estudo houveram algumas limitações, como o período de pandemia que dificultou a comunicação com os respondentes, não alcançando assim, um número satisfatório de respostas.

Através deste estudo pôde-se analisar os efeitos do isolamento social e do ensino remoto na saúde mental dos estudantes de Administração do IFPI durante o período da pandemia da COVID – 19.

Na pesquisa, os estudantes relataram sentir estresse, ansiedade, ausência de concentração, fadiga, desânimo, esquecimento e insônia, possivelmente resultantes do desafio de conciliar trabalho e faculdade à realidade do período pandêmico.

De acordo com estudos, vivenciar situações estressantes podem resultar no aparecimento de sintomas de ansiedade ou/e de transtornos depressivos. Ao responderem o CRQ-20, os estudantes relataram perda de interesse por atividades corriqueiras, sentimentos de inutilidade e presença de pensamento suicidas caracterizando sintomas depressivos. Os dados também mostraram que a maioria dos universitários apresentaram tendência a transtornos de humor, de ansiedade e de somatização.

Vale ressaltar a importância de observar os aspectos emocionais dos interlocutores, uma vez que a pesquisa evidência que os estudantes vivenciam situações em seu cotidiano que podem provocar respostas emocionais que afetam a sua saúde mental, podendo até colocar em risco o bem estar dos mesmos.

Em síntese, a pesquisa demonstrou que uma rotina de estudos intensos associada ao trabalho e outras tarefas do dia a dia desmotiva os universitários que não se encontram capacitados para realizar suas atividades, podendo essa realidade, impactar não somente a saúde dos estudantes como da qualidade de vida.

Os resultados do presente estudo apontam ainda para realização de novas pesquisas, de caráter exploratório que possam avaliar o impacto dos TMCs em grupos específicos de estudantes, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida na universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas-Educação, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARINO, DO.; BARDAGI, M.P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Psicol. pesq., Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p.

44-52, dez. 2018

ATKINSON, R. Introdução a Psicologia. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BAIK, C. et al. Enhancing student mental wellbeing: a handbook for academic educators. 2017. Disponível em: www.unistudentwellbeing.edu.au. Acesso em: 12 de abril de 2019.

BARROS, Fernanda Costa; DE PAULA VIEIRA, Darlene Ana. Os desafios da educação no período da pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591> Acesso em Outubro de 2021

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 43, n. 8, p. 667-672, 2008.

BEHAR, Patricia Alejandra. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade** [06/06/2020]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br>. Acesso em: 14/08/2020

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm Acesso em Outubro de 2021

BRASIL. Parecer CNE/CES Nº: 438/2020- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília: MEC, 2021

CASTRO V. R. (2017) Reflexões Sobre A Saúde Mental Do Estudante Universitário: Estudo Empírico Com Estudantes De Uma Instituição Pública De Ensino Superior. **Ver, Gestão em Foco** 9: 380-401. 10.1590/1413-81232014193.11042012

DA SILVA, Simone Martins; ROSA, Adriane Ribeiro. O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO. **Revista Práxis**, v. 2, p. 189-206, 2021.

DE OLIVEIRA, Lucas Suisso. Psicologia e pandemia: atendimentos online como possibilidade de cuidado. **Diaphora**, v. 9, n. 2, p. 9-14, 2020.

DEVOS, C. et al. Doctoral supervision in the light of the three types of support promoted in self-determination theory. **International Journal of Doctoral Studies**, v.10, n. 5, p. 438-464, 2016.

DUARTE, A. M. OLIVEIRA, M. A. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. v. 6, n. 2, p. 183-199, 2004.

FAGUNDES, V. L. D; LUDERMIR, A. B. Common mental disorders among health care students. *Rev Bras Psiquiatr*, v. 27, n. 3, p. 194, 2005.

FAUSTINO, Lorena. Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. “Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020.

FIGUEIRA CP. **Stress e coping nos estudantes do Ensino Superior: das concepções aos processos** [Dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2004.

FONSECA, Cezar; FERNANDES, Catarina Costa. Educação presencial versus EaD: perspectivas dos alunos dos cursos de Serviços Públicos e Administração. **EaD em FOCO**, v. 7, n. 2, 2017.

GEWIN, V. Under a cloud: Depression is rife among graduate students and postdocs. *Nature*, v. 490, p. 299-301, 2012.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli; STEIN, Airton Tetelbon; KAPCZINSKI, Flavio. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 380-390, 2008.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.

Islam MS, et al., (2020) Psychological responses during the COVID-19 outbreak among university students in Bangladesh. *PLoS One*, 15(12):1-15; DOI:10.1371 / journal.pone.0245083

Jones, L.; Palumbo, D.; Brown, D. Coronavírus: 8 gráficos para entender como a pandemia de covid-19 afetou as maiores economias do mundo. *BBC News Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.bbc.com/portuguese/internacional-55835790.amp>

KRAEMER, M. UG. et al. O efeito da mobilidade humana e das medidas de controle na epidemia de COVID-19 na China. *Science*, v. 368, n. 6490, pág. 493-497, 2020.

LORA, Gabriela Pavan et al. **Avaliação da saúde mental de graduandos de medicina de uma instituição particular de ensino superior do oeste do estado do Paraná**. *FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)*, v. 2, n. 3, p. 357-363, 2020.

MAIA B. R. & Dias P. C., (2020) Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia*, 37; e200067, 1-8 10.1590/1982-0275202037e200067.

MARGIS R, Picon P, COSNER AF, Silveira RO. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev Psiquiatr Rio Gd Sul**. 2003;25(Supl 1): 65-74.

MARI JJ, Williams P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo. **Br J Psychiatry**. 1986;148:23-6.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz et al. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. 2020.-Natal:SEDIS/UFRN

<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf> Acesso em Outubro de 2021
MORETTI, Felipe Azevedo; HÜBNER, Maria Martha Costa. **O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional?**. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 105, p. 258-267, 2017.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 2159-2170, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas, et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

PADOVANI, R. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.10, n.1, 2014.

RANGEL, F. B.; GODÓI, C. K. Sintomas Psicossomáticos e a organização do trabalho. **R. Bras. Ges. Neg.**, São Paulo, 2009; 11(33):404-422.

REIS-FILHO, J. A. et al. COVID-19, Afastamento social, Pesca artesanal e Segurança alimentar: Como esses temas estão relacionados e quão importante é a soberania dos trabalhadores da pesca diante do cenário distópico. 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/54/64&ved=2ahUKEwj58N6Y8fLzAhW2rJUCHcTEA_gQFnoECACQAQ&usq=AOvVaw1IUxbD3WWRmiZ_eIcIbIXT

ROLIM, Josiane Alves; DE OLIVEIRA, Aldecir Ramos; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 64-74, 2020.

ROSSI, A. Autocontrole: Nova Maneira de Controlar o Estresse. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1991

RUFINO, Mirelly Meister Arnold. Primeiro centro público de reabilitação cardiopulmonar para pacientes pós-covid-19 do Brasil: relato de experiência. **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021.

Santos J. V. B. S. & Monteiro, J. C. S. (2020) Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**. 2: 01-15 10.46375/encantar.v2.0011

SANTOS, A. F. Determinantes psicossociais da capacidade adaptativa: Um modelo teórico para o estresse. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; DOS SANTOS, Luís Eduardo Soares; DE OLIVEIRA, Ana Karla Sousa. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades/Effects of the new Coronavírus pandemic on the mental health of individuals and communities. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

TEIXEIRA, S. Novo Coronavírus (Covid-19): informações básicas. Ministério da Saúde, Rede Bibliosus. Disponível em: <http://bibliosus.saude.gov.br/index.php/artigos/14-noticias/244-novo-coronaviruscovid-19-informacoesbasicas#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,algu%C3%A9m%20doente%20tosse%20ou%20espirra>

TITO, R. S. **Burnout e Transtornos Mentais Comuns nos trabalhadores de enfermagem que assistem crianças com cardiopatia grave.** Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website** [2020]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 20/08/2020.

VOLTARELLI, J. C. Estresse e produtividade acadêmica. Revista Medicina Ribeirão Preto, v. 35, n. 4, p. 1-2, 2002.

WHO, World Health Organization. (2020). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514covid-19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6.